

O Curso Superior de Cultura Pedagógica (1928-1930) como estratégia de formação de professores e difusão da escola ativa nas escolas capixabas

The Curso Superior de Cultura Pedagógica (1928-1930) as a strategy to train teachers and the diffusion of active schooling in the schools of Espírito Santo

El Curso Superior de Cultura Pedagógica (1928-1930) como estrategia de formación de profesores y difusión de la escuela activa en las escuelas capixabas.

ROSIANNY CAMPOS BERTO¹
REGINA HELENA SILVA SIMÕES²

Resumo:

Analisa, no conjunto da reforma educacional liderada pelo secretário da instrução pública capixaba Atílio Vivacqua (1928-1930), a articulação do Curso Superior de Cultura Pedagógica (CSCP) e da Escola Activa de Ensaio (EAE), como estratégia adotada para formar professores em serviço. Utiliza como fontes mensagens de governo, relatórios da Secretaria de Instrução, o compêndio *Pedagogia científica* de Pedro Deodato de Moraes (diretor do CSCP), o livro *Cooperação e extensão cultural*, trabalho final defendido por Garcia de Rezende – assessor de Vivacqua e aluno do curso – e matérias publicadas na imprensa local. No entrecruzamento dessas fontes, problematiza o CSCP e a EAE como elementos estratégicos de formação docente, tensionada por relações de força desenhadas na cena político-educacional capixaba ao final da década de 1920.

Palavras-chave: Formação de professores. Escola ativa. Espírito Santo.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rosianny.berto@ufes.br

² Doutora em Educação pela *Vanderbilt University*, nos Estados Unidos. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: reginahe@terra.com.br

Abstract:

*Analyses the Curso Superior de Cultura Pedagógica (CSCP – Higher Education in Pedagogical Culture) and the Escola Ativa de Ensaio (EAE - Active School of Learning) as a strategy used to train in-service teachers during the educational reform led by Atílio Vivacqua in the State of Espírito Santo (1928-1930). The sources used include messages from the government, reports of the Department for Education, the compendium *Pedagogia científica* (Scientific Pedagogy) by Pedro Deodato de Moraes (director of CSCP), the book *Cooperação e extensão cultural* (Cultural Cooperation and Extension), which is the final project presented by Garcia de Rezende (Vivacqua's advisor and student of CSCP), and articles published in the local press. With the cross referencing of these sources, this study problematizes the CSCP and the EAE as strategic elements for teacher training and pedagogical renewal on the political and educational stage in Espírito Santo at the end of the 1920s.*

Keywords: *Teacher training. Active school. Espírito Santo.*

Resumen:

*Se analiza, a lo largo de la reforma educacional liderada por el secretario de la instrucción pública capixaba Atílio Vivacqua (1928-1930), la articulación del Curso Superior de Cultura Pedagógica (CSCP) y de la Escuela Activa de Ensayo (EAE), como estrategia adoptada para formar profesores en servicio. Se utiliza como fuentes los mensajes de gobierno, los informes de la Secretaría de Instrucción, el compendio *Pedagogia científica* de Pedro Deodato de Moraes (director del CSCP), el libro *Cooperação e extensão cultural*, trabajo final defendido por Garcia de Rezende – asesor de Vivacqua y alumno del curso – y artículos publicados en la prensa local. Al cruzar estas fuentes, se problematiza el CSCP y la EAE como elementos estratégicos de formación docente, tensionada por relaciones de fuerza diseñados en la escena política-educacional capixaba al final de la década de 1920.*

Palabras clave: *Formación de profesores. Escuela activa. Espírito Santo.*

Recebido em: dezembro de 2014

Aprovado para publicação em: março de 2015

No dia 18 de maio de 1930, o jornal capixaba *Diario da Manhã* convidava os seus leitores para o início das sessões públicas em que foram avaliados os trabalhos de conclusão do Curso Superior de Cultura Pedagógica (CSCP). As defesas das 32 teses, marcadas para o período compreendido entre 19 de maio e 15 de junho, aparecem descritas na mídia impressa como “[...] demonstração cultural altamente interessante, que focalizará varios aspectos da escola nova, [e esperava-se que o evento despertasse] o mais vivo interesse entre as nossas classes letradas” (CURSO..., 1930, p. 1).

Essa e outras matérias sobre o CSCP veiculadas pela imprensa local (jornais *Diário da Manhã*, *A Gazeta* e revista *Vida Capichaba*)³ indiciam ações⁴ protagonizadas pelo grupo que gravitava em torno do projeto reformador do secretário da Instrução Pública, Atílio Vivacqua, no sentido de promover adesões à escola ativa, instituindo-a como modelo pedagógico adotado nas escolas do Estado do Espírito Santo.

De acordo com o levantamento censitário, 885 dos 923 professores capixabas, em 1929, atuavam em escolas primárias (VIVACQUA, 1930), perfazendo um número difícil de ser atingido a um só tempo pela via direta da formação em serviço. Somavam-se a isso, dentre outros aspectos, as precárias condições da economia capixaba ao final da década de 1920 e a dificuldade de acesso às escolas mais distantes. Portanto, não havendo condições para a formação aprofundada e homogênea de todo o corpo docente, optou-se pela preparação de um grupo selecionado de professores e inspetores escolares para atuar como vanguardeiros da escola ativa.

Desse modo, o Curso Superior de Cultura Pedagógica, iniciado em 1929 e sediado no prédio do Grupo Escolar Gomes Cardim, constituiu o eixo irradiador da reforma educacional projetada para o Espírito Santo ao final dos anos 1920.⁵ Anexa ao CSCP, funcionava a Escola Activa de Ensaio (EAE), destinada à formação prática dos cursistas.

³ O jornal *Diario da Manhã*, fundado em 18 de agosto de 1907, era dirigido por Garcia de Rezende e contém uma grande quantidade de publicações sobre o trabalho de Vivacqua à frente da Secretaria de Instrução do Estado. O jornal *A Gazeta* foi criado em 11 de setembro de 1928 por Thiers Veloso e atuava como jornal de oposição ao governo. Por sua vez, a revista *Vida Capichaba*, que circulou entre os anos de 1923 e 1957 e, portanto, testemunhou, de certo modo, o processo de modernização da cidade de Vitória e do Estado, também faz circular em suas páginas diversas impressões acerca da reformulação do ensino no Estado do Espírito Santo.

⁴ O processo foi iniciado com uma “[...] intensa propaganda das directrizes e processos da educação activa, tendo encontrado, nessa phase preparatoria entusiastico acolhimento da parte do magistério estadual, cuja intelligencia e adeantamento, a par de seu reconhecido amor á causa do ensino, assegura um feliz êxito ás iniciativas do governo” (ESPIRITO SANTO, 1929, p. 86).

⁵ A reforma estendeu-se de 1928 a 1930, quando o governo de Aristeu Borges de Aguiar foi deposto pela Revolução de 1930.

Pelo exposto, tomar o CSCP como objeto de estudo remete-nos à formação estratégica de professores⁶ em serviço para a implantação do modelo pedagógico da escola ativa nas escolas capixabas. Qual a configuração assumida por esse processo formativo? Essa foi a interrogação inicial que dirigimos às fontes consultadas, ao investigarmos o CSCP e a EAE como estratégia (CERTEAU, 2004) de formação docente, tensionada por relações de força (GINZBURG, 2002) que se desenhavam na cena político-educacional capixaba ao final da década de 1920.

Para o estudo aqui proposto, organizamos as nossas análises em torno dos seguintes eixos: a) a criação e a organização do CSCP; b) o programa de formação docente, compreendendo o conjunto teórico-prático constituído pelo CSCP e pela Escola Activa de Ensaio; c) as teses produzidas pelos professores cursistas.

O Curso Superior de Cultura Pedagógica foi criado pelo Decreto nº. 9.750, de 30 de agosto de 1929, com o objetivo de formar “[...] um núcleo inicial de elementos capazes de cooperar eficazmente na realização da reforma do ensino” (VIVACQUA, 1930, p. 4). Assinado pelo presidente do Estado e pelo secretário da Instrução, o referido decreto dispunha sobre: o local de realização; as atribuições do diretor; as obrigações dos professores e inspetores que dele participariam; o auxílio financeiro destinado aos professores para participação; a implantação da Escola Activa de Ensaio, anexa ao curso, para aplicação dos ensinamentos; e o programa do curso.

O CSCP destinava-se a professores e inspetores escolares em exercício designados pelo secretário da Instrução.⁷ No entanto, pessoas sem vinculação direta com o magistério ou com aquela Secretaria poderiam participar como assistentes, desde que não acarretassem prejuízos ao andamento do curso.⁸ Inicialmente previsto para funcionar durante um semestre,

⁶ Nas palavras de Vivacqua, seria “[...] impossível pensar-se em reforma de métodos pedagógicos, sem a previa preparação do professor, que deverá applical-os” (ESPIRITO SANTO, 1929, p. 86).

⁷ O processo de seleção para o CSCP regia-se pelo Decreto nº. 9.297, de 22 de fevereiro de 1929. Ao mesmo tempo, iniciava-se o exame de suficiência técnica de mais de 400 professores rurais provisórios de concurso.

⁸ Os relatórios apontam a participação de diversos professores, entre os quais menciona o nome da professora Julia Lacourt Penna, diretora e proprietária de um colégio particular de mesmo nome. Sua participação no curso é louvada por Attilio (VIVACQUA, 1930). Julia Penna era esposa do farmacêutico Hercules Penna, lente catedrático do Gymnasio do Espirito Santo. Sua escola era subvencionada pelo Estado e, talvez por isso, a professora tenha sido convidada a participar do CSCP, como ouvinte e, ao que consta, esteve presente até o final, pois chegou a apresentar a tese intitulada: *A creança, o meio e a escola*. O trabalho, que não entrou na lista dos

o curso estendeu-se por dez meses (de 3 de setembro de 1929 a 16 de julho de 1930), com frequência obrigatória em cinco horas diárias de aulas, o que se tornava possível mediante a dispensa dos participantes de suas ocupações e a gratificação concedida.

A Figura 1 retrata Deodato de Moraes e Attilio Vivacqua (situados na base, ao centro) e outras 37 pessoas. Contam-se, na fotografia, além de Moraes e Vivacqua, 20 mulheres e 17 homens, o que pode sugerir que o curso tenha sido iniciado com um número de cursistas superior àquele descrito em diferentes relatórios da Secretaria de Instrução. Segundo a informação de Vivacqua (1930), 34 participantes concluíram o curso, dos quais 33 eram pertencentes ao magistério estadual.⁹

Figura 1 - Alunos/as do Curso Superior de Cultura Pedagógica



Fonte: Moraes (s/d, p. 15).

discutidos por pareceristas durante os debates, teria sido apresentado como contribuição à *escola activa*, como consta de matéria do *Diário da Manhã* (CURSO..., 1930).

⁹ Os cursistas eram dispensados de suas ocupações com direito a gratificação. As aulas tinham a duração de cinco horas diárias e a frequência era obrigatória.

A certificação obtida – segundo critérios de assiduidade e de bom aproveitamento – garantiria aos professores matriculados:

- a) a preferência para nomeações de directores de grupos e escolas reunidas, para promoções por merecimento e desempenho de commissões;
- b) a preferencia, em igualdade de condições, no caso de concurso, para os cargos de inspectores escolares e professores da Escola Normal Pedro II (ESPIRITO SANTO, 1929, s/p).

O curso foi concebido e ministrado por Pedro Deodato de Moraes, educador paulista que, de acordo com Monarcha (2009, p. 146), teria sido um “Legítimo herdeiro das ideias avançadas de [Oscar] Thompson e frequentador do Curso de Alta Cultura Psicológica, ministrado pelo médico-pedagoga italiano Ugo Pizzoli, na Escola Normal da Praça” em São Paulo. No livro *Pedagogia científica*, o próprio Deodato dizia-se “Discipulo de Pizzoli, Pierón e Fessard,¹⁰ e companheiro de J. Fontenelle”, no Curso de Férias do Rio de Janeiro, em 1923, e acrescentava: “[...] manda a sinceridade dizer que aproveitei muitos apontamentos das aulas desses mestres para desenvolver vários pontos de minhas lições” (MORAES, s/d, p. 12). Para esse mesmo autor, Deodato, – “lugar-tenente de Vivacqua” – “[...] era seguramente um daqueles que melhor expressaram a centelha a ser espalhada” (MONARCHA, 2009, p. 147), dizendo-se um dos evangelizadores da nova (e santa) cruzada pela renovação da escola.

No decurso dessa cruzada, Moraes apresentou quatro trabalhos na I Conferência Nacional de Educação (CNE), ocorrida em Curitiba, em 1927. Dentre eles, destaca-se *A escola nova* (Tese nº. 100) na qual anunciava muitas das ideias que pautariam a reforma da educação no Espírito Santo, por ele conduzida dois anos depois. Nesse texto, inspirado em Adolphe Ferrière, Deodato tecia críticas contundentes à escola tradicional e exaltava as qualidades da escola renovada, que

[...] abraça todos os atos da existencia, todas as manifestações e formas do pensamento. Amplas e complexas reformas ela efetua. Imagem da vida, põe em evidencia as necessidades da criança, e, de acordo com essas exigencias, renova o sistema de ensino e de educação, distribui, gradua melhor o trabalho e faz tudo isso com feição pratica, aplicando o principio da observação direta das coisas, substituindo os metodos empiricos por metodos científicos e racionais (MORAES, 1927, p. 613).

¹⁰ Alfred Fessard (1900-1982) era professor da Sorbonne. Foi, segundo Monarcha (2009), fundador do Laboratório de Psicologia da LBHM. Henri Pierón (1881-1964) sucedeu Binet na chefia do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, organizado por ele. Ugo Pizzoli (1863-1934) era um médico italiano.

Observamos, porém, que os temas abordados¹¹ no referido trabalho – “A escola nova é a escola científica e prática das necessidades atuais”, “A escola nova é a escola da saúde”, “A escola nova é a escola do trabalho”, “A escola nova é a escola social”, “A escola nova determina as aptidões e orienta para as profissões” – aparecem publicados no jornal capixaba *Diario da Manhã* no mês de julho de 1929, com uma adaptação: a substituição do termo escola nova pelo termo *escola activa*, de modo a enfatizar a escola ativa, base da reforma instituída no Espírito Santo. Importa observar ainda que essas temáticas se transformaram em lições a serem ensinadas no CSCP.

Como diretor do curso, caberia a Deodato: “[...] a) professar as materias constantes do respectivo programma, theorica e praticamente; b) velar pela disciplina e ordem dos trabalhos; c) dirigir o Curso de Ferias; d) orientar e fazer a applicação da escola activa nos estabelecimentos estaduaes [...]” (ESPIRITO SANTO, 1929, s/p). Além disso, teria livre acesso aos estabelecimentos de ensino do Estado, quando julgasse necessário coletar dados ou acompanhar o processo de ensino. Isso indica que Deodato, mais do que ministrar o Curso de Formação Docente, orientaria práticas visando à aplicação de métodos e preceitos da escola ativa nas escolas capixabas.

Do ponto de vista da estrutura física, o CSCP ocupou um espaço privilegiado: o novo prédio do Grupo Escolar Gomes Cardim, inaugurado em novembro de 1926 e descrito como um “[...] amplo edificio, especialmente construído, em excelentes condições pedagogicas e higienicas, na Avenida Capichaba” (ESPIRITO SANTO, 1927). Como indicamos, no mesmo local funcionou a Escola Activa de Ensaio. A partir dessa iniciativa, novos modos de ensinar e aprender começavam a ganhar forma no Espírito Santo, uma vez que a Escola Activa de Ensaio, combinada com o CSCP, funcionaria como centro irradiador da educação ativa para todo o Estado. Nas palavras do secretário da Instrução, a EAE pontificara “[...] uma interessante e auspiciosa experiencia pedagogica” (VIVACQUA, 1930, p. 18) onde aconteciam as aulas práticas e técnicas do curso. Dessa maneira, projetava-se uma Escola Activa transitória, destinada à aplicação prática dos ensinamentos recebidos no CSCP pelos professores e inspetores responsáveis, posteriormente, pela multiplicação dos conhecimentos adquiridos. Daquele espaço, portanto, deveria emanar um modo ativo de ensinar, que partisse da realidade capixaba e que respondesse à especificidade da vida local.

¹¹ Esses temas são os subtítulos do trabalho que Deodato defendeu em 1927 na I CNE.

O programa de formação docente

Citando Fernando de Azevedo, Vivacqua (1930, p. 29, grifo nosso) definia a questão educacional como sendo “[...] **objetivamente** um problema de organização e **substancialmente** um problema de formação do professorado”. Propunha, dessa forma, “[...] a preparação de um corpo nuclear de **propagandistas e aplicadores** da escola nova [...]” (p. 29, grifo nosso).

Assim, visando à formação desse grupo nuclear no Espírito Santo, interessava aos idealizadores do CSCP responder inicialmente à “[...] **necessidade do conhecimento científico da criança**, a par dos **conhecimentos didacticos e sociológicos**, que devem formar **a cultura pedagógica de um professor moderno**” (VIVACQUA, 1930, p. 11-12, grifo nosso).

Para responder a este tripé: conhecimento científico da criança, conhecimentos didáticos e sociológicos e cultura pedagógica do professor moderno, o extenso programa do CSCP (Resolução nº. 257, em 31 de agosto de 1929) dividia-se em quatro partes: “Pedagogia científica”, “Didactica”, “Escola activa” e “Questões technicas e sociaes” e organizava-se da seguinte maneira:¹²

Quadro 1 – Programa do Curso Superior de Cultura Pedagógica

PROGRAMA DO CURSO SUPERIOR DE CULTURA PEDAGÓGICA
PEDAGOGIA SCIENTIFICA
<p>1 – Noções geraes sobre pedagogia – Arvore pedagogica; 2 – Exame anamnestic – Influencia da hereditariedade – Anamnese da familia e do educando – Carteira biografica escolar – Notas geraes – Dados anamnesticos da familia – Exame clinico do alumno; 3 – Exame somático (morphologico, anthropologico – Crescimento physico – Estatura – Peso – Dentes – Ampliação thoracica – Capacidade pulmonar – Pressão arterial – Força muscular – Exames technicos; 4 – Exame physio-psychologico – Systema nervoso – Reflexo – Acto voluntario – Zonas sensoriaes e centros de associações – Mecanismo da intelligencia – Exame pratico da reflectividade e da motilidade – Linguagem e seus defeitos; 5 – Exame physio-psychologico – Sensação – Acuidade sensorial – Intensidade e leis de sensação – Processos de reação – Fadiga – Exames technicos; 6 – Exame pscyologico – Psychologia classica e psychologia experimental – Psychotechnica – Apparelhos psychotechnica; 7 – Pscyologia do inconsciente (Consciencia – Preconsciencia – Inconsciencia); 8 – Principios do prazer e do real – instinctos de vida e instinctos de morte – As forças instinctivas e o meio ambiente – Compromisso; 9 – A censura – Fixação – Regressão – Recalcamento; 10 – Cadeias associativas – Associações provocadas e livres – Estudos praticos; 11 – Affectividade – Desejos – Emoção - Character; 12 – Sublimação – Vocação – Orientação profissional – Estudos praticos; 13 – Tests – Estudo geral e especial – Pscyographia – Exames technicos; 14 – Pscyotechnica - Pscyanalyse; 15 – Hygiene escolar e pedagogica – Hygiene infantil – Fiscalização sanitaria dos escolares – Inspecção medica e dentaria – Visitadoras escolares; 16 – Educação Physica – Jogos e pateos de recreio – A escola alegre; 17 – Escolas ao ar livre – Colonias de férias – Escola para tardos.</p>
DIDACTICA

¹² O Programa do curso, em sua versão original, foi publicado no formato de Resolução, em texto corrido. Para melhor visualização, foi aqui organizado em um quadro.

<p>1 – Fins, principios e meios do ensino; 2 – Modos de ensino; 3 – Methodos de ensino; 4 – Formas de ensino; 5 – Processos de ensino</p>
<p>ESCOLA ACTIVA</p>
<p>1 – Velhos e novos systemas educativos – A educação como desenvolvimento natural – A reforma escolar do seculo XX; 2 – A escola como fundamento social e democratico; 3 – Tendencias instictivas e latentes – Finalidades e reacções biologicas – A lei biogenetica á luz da Psychanalise – A theoria da selecção organica – As actividades infantis – Reivindicações de uma psychologia nova; 4 – Impulsos e emoções – A acção da intelligencia – O interesse infantil – Interesse e esforço – Inconvenientes da educação pelo esforço – Interesse directo e indirecto; 5 – A escola do trabalho – Origem e conceito; 6 – Typos de escolas do trabalho; 7 – A escola funcional ou activa – Passos formaes de methodo funcional – Factores de crescimento natural; 8 – As correntes pedagogicas modernas convergindo para a escola activa – A reorganização dos programas e a concentração dos horarios; 9 – Typo de escola activa - Montessori; 10 – A escola Activa de Decroly – Centros de interesse; 11 - Varios typos de escola activa americana – A escola activa fóra da escola; 12 – A escola e a comunidade – Associações escolares e pos-escolares; 13 – Liberdade e individualidade na escola activa; 14 – A escola activa como função social – Cooperativismo – Economia – Negocios; 15 – A escola activa e a saude; 16 – A escola activa e o sentimento de brasilidade – Como organizar a escola activa brasileira – Escolas transitorias e escolas de ensaio; 17 – O problema da saude na escola activa brasileira; 18 – Educação physica e hygiene mental na escola activa – Principios de escola activa num programma de educação da saude; 19 – Educação da saude nos Jardins de Infancia, escolas elementares, complementares, normaes e superiores – Postos de Saude Infantil; 20 – Inspecção de saude – Registros de habitos higienicos – A merenda e a sopa escolares como organizações educativas – Pelotões de Saude; 21 – Educação intellectual na escola activa – Classificação dos discipulos; 22 – Publicações escolares – Bibliothecas – Iconothecas – Filmothecas – Leitura para creanças – Clubs de leitura – Associação protectora do cinema educativo; 23 – Educação esthetica na escola activa – O desenho e a musica como fundamento do espirito de brasilidade; 24 – Educação do sentimento na escola activa – O novo espirito da disciplina escolar – Republicas escolares; 25 – Educação manual na escola activa – Oficinas educativas; 26 – Educação economica Bancos Economicos escolares – Educação domestica; 27 – A leitura e a linguagem na escola activa – Concursos de leitura; 28 – Como ensinar gramatica na escola activa; 29 – O estudo da natureza – Museus – Laboratorios – Aquarios – Terrarios - Herbarios; 30 – Ensino primario agricola – Agricultura – Sericultura – Avicultura – Fruticultura – Hygiene rural; 31 – Como ensinar geographia e historia na escola activa – Excursões escolares – Representações de factos historicos – Museus geographicos e historicos; 32 – O ensino activo da arithmetica e da geometria – Espirito dynamico a desenvolver na escola activa – Fazer para merecer</p>
<p>QUESTÕES TECHNICAS E SOCIAES</p>
<p>1 – A Escola Normal – O alumno mestre – Os exames – Novos rumos, novos methodos – A ficha vocacional; 2 – O primeiro contacto do professor com o mundo e as autoridades escolares – Qualidades essenciaes de um bom professor – Sentimentos de brasilidade; 3 – O professor no bairro, nas villas e nas cidades – Defeitos e perigos a evitar – Serviços a prestar – Relações com as autoridades locaes, com os habitantes do povoação [sic], com os paes dos alumnos; 4 – Cooperação da escola e da familia na obra educativa – Como pensam os paes e como devem pensar com relação ao ensino moderno – Circulo de paes; 5 – A educação do caboclo, do indio e do immigrante; 6 – A inspeccoria escolar – Sua função reivindicadora social – O inspector escolar como elemento technico coordenador das grandes directrizes do ensino; 7 – Ensino technico profissional – Determinação de aptidões; 8 – Ensino secundario – Como enquadrar-o no espirito da escola activa; 9 – A organização dos quadros nacionaes – O espirito da escola activa; 10 – Associações nacionaes e internacionaes de professores – Congressos e Conferencias de educação – Política educativa</p>

Fonte: Vivacqua (1930, p. 6-11).

Deodato de Moraes publicou, em forma de compêndio, a primeira parte do programa sob a denominação de *Pedagogia scientifica*. As demais não chegaram a ser publicadas, apesar da informação contida no primeiro livro de que um próximo volume tratando do restante do programa estaria no prelo.

O segmento correspondente à *Didática* compreendia temas relacionados com as maneiras de proceder em sala de aula, organizar e inspecionar o ensino. Tratava-se de uma

abordagem do ponto de vista didático, de processos e métodos de ensino capazes de orientar, a partir de bases científicas, a aplicação da escola ativa.

O conjunto de temas relativos a essas proposições compreendia estudos da escola ativa desde suas possíveis origens, passando pelas diversas concepções que a poderiam orientar – bases teóricas de filiação europeia e norte-americana – orientações biopsíquicas e psicanalíticas, até os modos mais práticos de organização dos espaços escolares e da organização de excursões ou eventos curriculares.

Essa parte do programa propunha o estudo de temas como saúde, higiene e alimentação, associando-os à execução de atividades com eles relacionadas (por exemplo, os Pelotões de Saúde). Ensinavam-se, também, aspectos de uma educação estética associada ao cinema e à música, assim como a relação da escola com meios externos, especialmente aqueles vinculados aos ambientes de produção pelo trabalho.

Destacavam-se, ainda, os temas relativos ao estudo do sentimento de brasilidade e da criação da *escola activa* brasileira, que parecem contemplar a ideia de uma escola ativa antropofágica (SOARES, 1998), especialmente nos moldes imaginados por Garcia de Rezende, ou seja, concebida a partir da realidade local e da observância de características brasileiras. No programa do CSCP, entretanto, essas questões ocupam um espaço bem menor do que aquele destinado aos temas que vinculam a escola ativa a teorias produzidas internacionalmente. De todo modo, observa-se que, dentre as teses defendidas ao final do curso (apresentadas mais adiante no Quadro 2), a noção de brasilidade aparece no trabalho escrito por Maria Magdalena Pisa, intitulado *A escola activa e o sentimento de brasilidade: como organizar a Escola Activa Brasileira*.

Ainda sobre essa parte do programa, uma leitura dos índices ou dos subtítulos dos livros de Adolphe Ferrière – *L'école active* e *A lei biogenética e a escola activa* – permite-nos estabelecer associações diretas entre os temas que compunham o programa do CSCP e as ideias do educador suíço acerca da escola ativa.¹³

Pela estruturação do programa, percebemos uma organização que levava em conta a compreensão dos benefícios da proposta da escola ativa, partindo de noções gerais de educação e da necessidade da renovação escolar, no conjunto de um movimento reformador

¹³ As notícias da reforma Vivacqua teriam circulado fora do País, mais precisamente na revista *Pour l'Ère Nouvelle*, pertencente à *Ligue Internationale pour L'Éducation Nouvelle*, onde foi foco dos elogios de Adolphe Ferrière.

internacionalmente em curso. Sob a inspiração dessas forças renovadoras, enfatizava-se o estudo científico da criança e seus interesses.

O conjunto dos temas abordados em *Questões técnicas e sociais* focalizava orientações de ordem técnico-administrativa e profissional: “escola normal”, “inspetoria escolar”, “organização dos quadros nacionais e internacionais de professores”, “congressos e conferências”, que não se dirigiam necessariamente aos docentes que aplicariam os métodos da escola ativa em sala de aula, mas aos professores formadores, que ficariam responsáveis pela preparação direta de futuros professores no curso normal, pela orientação aos professores no processo de disseminação e utilização dos preceitos da escola ativa em escolas capixabas e pelo desenvolvimento de grupos escolares, dos quais alguns se tornariam fundadores ou diretores. Segundo Moraes (s/d.), integravam esse grupo seletivo em formação os mais brilhantes professores capixabas.

O programa do curso compunha-se de aulas teóricas, práticas e técnicas. Ministradas em conferências públicas, as aulas teóricas baseavam-se em documentação científica elaborada a partir de gráficos, diagramas, esquemas e projeções cinematográficas.

Figura 2 – Aula do Curso Superior de Cultura Pedagógica



Fonte: Moraes (s/d, p. 14).

Os próprios cursistas conduziam as aulas práticas e técnicas, sob a orientação de Deodato de Moraes. Para atender ao caráter científico que se pretendia imprimir à formação para o magistério, as aulas técnicas focalizavam exames escolares: “[...] anamnese,

antrophoscopia, cephalometria, espirometria, reflectividade, motilidade, linguagem, dynamometria, pressão arterial, estatura, peso, acuidade sensorial, predisposições mentaes” (VIVACQUA, 1930, p. 12).

Para o desenvolvimento das aulas na Escola Activa de Ensaio, as turmas se organizavam em torno de salas-ambiente,¹⁴ de acordo com a disposição descrita no Quadro 2:

Quadro 2 – As salas ambientes da Escola Activa de Ensaio

Salas	Destinação
1. ^a - Sala de Expressão	compreendendo o ensino da língua, sob os seus múltiplos aspectos: leitura, escripta, declamação, representações, correio escolar, clubes. Folk-lore, brasilidade. Musica, orpheão. Desenho, decoração
2. ^a - Sala de Medida	para o desenvolvimento do raciocínio (arithmetica e geometria), a pratica dos orçamentos e das construcções em geral: os jogos de dominó, dama, moinho, xadrez, manhuauá. Bancos e cooperativas escolares
3. ^a - Sala de Observação – Terra e Vida	para o ensino das sciencias physicas e naturaes, com laboratorios, aquarios, viveiros, terrarios, museus e álbuns
4. ^a - Sala da Observação – Espaço e Tempo	para o ensino da geographia, anthropogeographia, ethnographia, historia, sociologia, educação e instrucção civica. Museu geographico e historico, álbuns, tableiros de areia e machinas de projecção. Circulo de Paes
5. ^a - Sala da Saude	compreendendo o ensino e a pratica da hygiene e da cultura physica. Fichamento dos alumnos. Museu de hygiene. Pelotões de saúde. Escola de mãezinhas. Escotismo
6. ^a - Sala de Documentação	Biblioteca, filmotheca, diapositivos. Archivo
7. ^a - Sala dos Trabalhos	modelagem, cartonagem, pintura, empalhação, tecelagem, photographia, sapataria, typographia, carpintaria e costura em geral.

Fonte: Vivacqua (1930, p. 18-19).

A organização das salas-ambiente fundamentava-se no *método Decroly*. Lembremos que no livro *A lei biogenética e a escola activa*,¹⁵ Adolphe Ferrière recomenda salas especiais para cada um dos ramos de atividade na escola, citando como referência a escola de Ovide

¹⁴ Com a finalidade de adaptar o ensino ao ambiente, organizaram-se várias comissões de estudos em Vitória. Uma espécie de convênio com “[...] bancos e casas commerciaes, cartórios, Departamento de Saude Publica, Alfandega e Caes do Porto, Mercado Municipal, Defesa do Café, Empresa Electrica, Estrada de Ferro, Campo de Aviação, etc.” (VIVACQUA, 1930, p. 13), visando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, de acordo com os métodos da escola activa. Segundo os relatórios da época, registros dessas atividades teriam sido arquivados na Escola Activa de Ensaio. Entretanto, esses registros não foram localizados apesar da nossa intensa investigação.

¹⁵ O livro *A lei biogenetica e a escola activa* foi publicado no Brasil em 1929, como parte da *Coleção Biblioteca de Educação*, organizada por Lourenço Filho.

Decroly, em Bruxelas, organizada a partir dos *centros de interesse*. Segundo Ferrière, as salas ambientes deveriam compreender: uma “sala da vida”, uma “sala das medidas”, uma “sala de historia e geografia”, uma “oficina de carpintaria” e uma “sala para desenho e artes plásticas”. Além disso, deveria existir um refeitório, uma biblioteca escolar, um museu geral e uma biblioteca para os professores.

No ensaio da escola ativa realizado no Espírito Santo, a “Sala da vida” corresponderia à “Sala de Observação – Terra e Vida”, a “Sala das medidas” manteve-se apenas singularizada como “Sala de medida”, a “Sala de historia e geografia” associa-se claramente à “Sala da Observação – Espaço e Tempo”, a “Oficina de carpintaria” traduzia-se como “Sala de trabalho” e, finalmente, a “Sala para desenho e artes plasticas” corresponderia à “Sala de Expressão”. Quanto à “Sala de documentação” proposta na experiência capixaba, parece responder, ainda que de forma abreviada, à ideia de um “museu geral”. A “biblioteca escolar” materializou-se no Espírito Santo como “biblioteca itinerante”.¹⁶ A biblioteca para os professores, sugerida por Ferrière não foi contemplada na EAE, apesar do animado discurso do secretário da Instrução Pública acerca da centralidade do papel dos professores na concretização da reforma.

Obviamente, o funcionamento da escola sob essa configuração demandava alterações relativas tanto à atuação docente como ao trabalho desenvolvido pelo professor, de quem se esperava que fosse “[...] apenas, o guia inteligente dos alumnos. Elles próprios [os alunos] é que organizam o seu estudo de accordo com as observações feitas nesses varios departamentos da escola” (REZENDE, 1930, p. 12).

Na Escola Activa de Ensaio – e nas práticas de escola ativa que se pretendia consolidar no Estado –, os professores seriam responsáveis pelas matérias a serem ministradas, de acordo com sua especialidade, em salas ambientes especialmente equipadas. Aos alunos caberia fazer o movimento rotativo entre as salas. As aulas obedeceriam à orientação do ensino ativo, respeitando as individualidades, sem perder de vista, porém, que

Toda aula, compreendendo uma parte activa, uma lição e outra de applicação, termina sempre por um relatorio colectivo, afim de desenvolver, no trabalho, o sentimento da solidariedade, e por outros individuaes, afim de fixar, com precisão e clareza, as noções aprendidas (VIVACQUA, 1929, p. 20).

¹⁶ As bibliotecas itinerantes ou circulantes tinham a finalidade de difundir a leitura nos núcleos urbanos do interior e no meio rural, pela circulação de caixas contendo livros a serem emprestados a professores, alunos e suas famílias.

Alunos e professores cumpririam um programa flexível baseado no regime de *self government* de maneira que a criança desenvolvesse, desde cedo, o senso de responsabilidade, com possibilidade de progredir sem ter que passar por exames. O programa incluía, ainda, excursões e visitas de caráter educativo e instrutivo, desde que previamente planejadas.

Dessa organização de práticas ativas, desenvolvidas em torno desses ambientes adaptados à escola, depreende-se que as aulas deveriam tratar da preparação para a vida, tendo em vista as funções que as crianças assumiriam quando adultos. Acham-se aqui implícitos e, por vezes, explícitos, aspectos que constituiriam a formação do homem e da mulher por meio da preparação para o trabalho nas indústrias, para o trabalho manual, para o empreendimento e, no caso específico das meninas, para serem mães e donas de casa.

A relação com o trabalho remete, igualmente, ao pensamento de Adolphe Ferrière, uma vez que a noção de trabalho desenvolvida pelo autor se associa à ideia de interesse, ou seja, do trabalho como livre escolha. Nessa linha de raciocínio, entendia que

Aquêle que, desde infante, aprendeu a trabalhar, no sentido restrito mas superior dêsse têrmo, aquele para quem a escola da vida tenha sido a escola do trabalho, êsse saberá ir longe, sempre em frente, seja no dominio das especulações desinteressadas do espirito, seja no das especulações economicas, mais utilitarias, mas menos interessantes. (FERRIÈRE, 1934, p. 3).

O trabalho, como se viu, aparece no programa do CSCP e, conseqüentemente, na organização da EAE como uma das temáticas centrais, juntamente com a saúde e a higiene, que têm a sua presença justificada tendo em vista a necessidade de levar ao povo os “salutares preceitos de hygiene”, a começar pela criança na escola. Desse modo, na configuração proposta, “[...] a Sala de Saude é a sala das salas, onde se ensinam e applicam os principios hygienicos, dos novos programmas, e donde parte a orientação para a educação physica e intellectual da creança, como resultado dos exames que ali se fazem” (ESPIRITO SANTO, 1930, p. 86).

À escola, portanto, atribuía-se a responsabilidade de promover hábitos capazes de fortalecer a saúde individual, de modo a “purificar” e aumentar as “energias da raça”. Para tanto, a educação sanitária constituía parte destacada dos programas escolares. Além disso, como complemento ao CSCP, organizou-se um curso especial de higiene e educação

sanitária, ministrado por Americo de Oliveira, no Departamento de Saude Publica (VIVACQUA, 1930).

Figura 3 – Exame tecnico-scientifico na Sala de Saude da Escola Activa de Ensaio



Fonte: Vivacqua (1930, s/p).

A ênfase dada à saúde na reforma da educação capixaba, por sua vez, deve ser compreendida no conjunto do debate nacional estimulado por meio, principalmente, dos Departamentos Estaduais da Associação Brasileira de Educação (ABE). Membro da ABE carioca – da qual foi integrante do Conselho Diretor em 1928 (CARVALHO, 1998) –, Deodato de Moraes defendia a inclusão da saúde nos programas escolares antes mesmo de integrar a equipe da Reforma da Instrução no Espírito Santo. Assim, o artigo, *A escola activa é a escola da saúde*, publicado originalmente como parte da tese sobre a escola nova defendida na I CNE, postulava que

A lei biogenetica segundo a qual o individuo deve ser antes um bom animal para ser mais tarde um bom civilizado é a pedra angular da Escola Activa. Que importam methodos, processos, livros e

aparelhagem ótimos quando a matéria prima não está em condições de ser preparada? Ninguém pode ensinar uma pessoa doente. Saúde em primeiro lugar e depois sabedoria (MORAES, 1929, p. 1).

Encerrado o CSCP, Deodato de Moraes organizou, juntamente com professores egressos, a primeira escola ativa integral, denominada Escola Activa Brasileira de Vitória. Essa escola iniciou seu funcionamento logo após o curso, anexada ao Grupo Escolar “Gomes Cardim”, sob a direção do professor Placidino Passos, um dos ex-alunos do CSCP. Nela estavam “[...] matriculados 134 alunos distribuídos em seis turmas mixtas, que recebem grupos de aulas de 90 minutos, três vezes por dia, das 11 às 16.30” (VIVACQUA, 1930, p. 18).

No que diz respeito à organização dos conteúdos das aulas ministradas na Escola Activa Brasileira e às práticas de ensino naquela instituição, Rezende, em entrevista ao periódico carioca *Movimento Brasileiro*, em janeiro de 1930, enfatizava a necessidade de levar a vida brasileira para dentro da escola:

Partindo-se do principio de que o **alumno aprende a fazer fazendo**, por iniciativa propria, por actividade inteiramente sua, e como a grande finalidade da escola activa brasileira deve residir no ensino da vida brasileira actual, em todos os seus detalhes, levamos o Brasil dos nossos dias para o ambiente escolar. A vida brasileira crepita dynnamicamente dentro da escola nas cooperativas e bancos escolares, no cinema, no radio, no epidiascopio, nos círculos de paes, nos museus agricolas, historico, geographico, industrial, commercial, nas offiçinas, nos aquarios, herbarios, no *Resumo Escolar* condensando mensalmente as lições de oportunidade, nos orpheons, com o seu cuidado repertório de musica brasileira (REZENDE, 1930, p.12, grifo nosso).

Assim, dinamicamente organizada, a Escola Activa Brasileira seria o principal produto da adoção dos princípios da escola ativa no Espírito Santo, passando a atuar como a escola modelar, cuja configuração estaria vestida de um ideário de brasilidade.

As teses do Curso Superior de Cultura Pedagógica

O processo de avaliação dos cursistas do CSCP abrangia três aspectos principais: a) conhecimentos práticos avaliados por meio de exames “científicos” realizados ao longo do

curso, desempenho nos trabalhos desenvolvidos em comissões e em grupos, realização de excursões e elaboração de planos de ensino; b) conhecimentos técnicos avaliados por meio da demonstração pública de aulas-modelo ministradas aos alunos da Escola de Ensaio/Grupo Escolar Gomes Cardim; c) avaliação geral e final do curso por meio da escrita de trabalhos individuais de conclusão (teses) a serem apresentados publicamente e avaliados por um grupo de professores.

No quadro a seguir, apresentamos os títulos das 32 teses defendidas ao final do CSCP e a identificação dos/as autores/as:

Quadro 3 – Lista de teses finais do CSCP

N.	TÍTULO	AUTOR	DADOS SOBRE O AUTOR
1	Velhos e novos systemas educativos. A escola activa do seculo XIV ao seculo XX	Placidino Passos	Diretor do Grupo Escolar Gomes Cardim
2	Precusores da Escola Activa. Educação Sanitaria. Papel da educadora sanitária na Escola Activa	Rita Tosi Quintaes	Nasceu no dia 27-3-1900. Diplomada pela Escola Normal Pedro II. Formada pelo Curso de Emergência oferecido pelo Departamento de Educação Física do Espírito Santo em 1931, Vitória/ES
3	Museus escolares	José Elias de Queiroz	Diretor do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro de Itapemirim em 1929
4	Interesse e esforço na educação: seus efeitos	Maria Luiza Netto	Normalista, nomeada professora Adjunta
5	A geographia e a historia, em face da pedagogia moderna. Os álbuns geographicos e historicos na escola activa	Enoé Rezende	Irmã de Garcia de Rezende. Trabalhou como professora de aulas particulares
6	A escola activa educa para a vida	Oswaldo Marchiori	Professor do Estado vinculado ao escotismo
7	Os aquarios na escola activa. O proplema [sic] da pesca no Brasil. Psicultura. Escolas de Pesca	Maria das Dores Paoliello	Diretora do Serviço de Assistencia Dentária da seção feminina da Escola Normal e anexas, em 1930
8	Nova orientação da geographia na Escola Activa Brasileira	Claudionor Ribeiro	Inspetor escolar vinculado à Secretaria da Instrução
9	A escola vivificadora. Cooperação da familia na obra educativa. Circulo de Paes	Celia Pacheco Gonçalves	Normalista, nomeada professora adjunta em 1929
10	A educação na escola nova	Sylvio Rocio	Chefe de Gabinete do Secretario da Instrução Attilio Vivacqua. Acompanhou Attilio em viagens, principalmente ao Rio de Janeiro durante a Reunião da FNSE
11	Jardins de infancia	Sylvia Neves	Professora
12	Cooperatismo de credito e o ensino agrícola na escola activa	Mario Ribeiro dos Santos	Inspetor agrícola do Espírito Santo; ex-aluno do Gymnasio do Espirito Santo
13	A metapsychologia como base dos exames technicos da escola activa brasileira	Juracy Machado	Nasceu em 1905. Diplomada pela Escola Normal Pedro II. Formada pelo Curso de Emergência oferecido pelo Departamento de Educação Física do

			Espírito Santo em 1931, Vitória/ES
14	Os trabalhos manuaes e sua ligação com as demais disciplinas	José Monteiro Peixoto	Foi aluno da Escola Normal Pedro II. Foi regente da Escola Masculina de Ponte José Carlos em São Pedro de Itabapoana e de Alfredo Chaves, em 1927; e regente das cadeiras de uma das escolas reunidas de Mimoso
15	A leitura na escola activa	Diva Neves	Professora do Grupo Escolar Marcondes de Souza, em Muqui
16	As sciencias naturaes como base do ensino primário. Sua orientação na escola nova. Por onde começar o regimen transitório, especialmente nas escolas ruraes	João Ribas da Costa	Regente da escola masculina de Divisa, em Alegre, em 1927. Inspetor escolar em 1929
17	Educação do sentimento na escola activa	Maria Amalia Coutinho	Foi aluna da Escola Normal; professora do Grupo Escolar Gomes Cardim em 1929. Em 1931, passou a reger a Escola Feminina de Maxambomba, no município do Espírito Santo (Vila Velha)
18	O problema da Saude nas escolas ruraes	Ena Morgade Miranda	Professora do magistério estadual
19	Commercio, Bancos e Cooperativas Escolares, em relação com a escola activa	Alfredo Lemos	Inspetor escolar em 1928. Professor primário em 1908, em Conceição do Castelo
20	O ensino secundário. Como enquadrar-o na escola activa	Francisco Generoso	Professor do Ginásio São Vicente de Paula em 1928. Inspetor escolar a partir de 1929
21	Carteira Biographica Escolar na Escola Activa	Custodia Gomes de Souza	Professora do Grupo Escolar Gomes Cardim
22	Jogos e pateos de recreio	Hilda Pessôa Prado	Nasceu no dia 16-3-1894. Diplomada: pela Escola Normal Pedro II. Formada pelo Curso de Emergência oferecido pelo Departamento de Educação Física do Espírito Santo em 1931, Vitória/ES
23	Hygienização buccal na Escola Activa Brasileira do Espirito Santo	Antonio Vello	Professor do magistério estadual
24	Organização e orientação das escolas activas ruraes	Ilda Grijó	Professora da Escola Modelo Jerônimo Monteiro
25	Escolas ao ar livre. Colonias de ferias nas praias e nas montanhas	Bartouvino Costa	Professor do magistério estadual
26	O "Folk-lore" na Escola Activa	Lydia Besouchet	Nasceu no dia 23-5-1907. Naturalidade: Rio Grande do Sul. Diplomada: pela Escola Normal Pedro II. Formada pelo Curso de Emergência oferecido pelo Departamento de Educação Física do Espírito Santo em 1931, Vitória/ES
27	Terrarios e herbários	Rita Monteiro Torres	Professora do magistério estadual
28	A educação da saude nas escolas normaes e superiores	Olavia Ramalho	Professora do magistério estadual
29	Cooperação e extensão cultural	Sezefredo Garcia de Rezende	Jornalista, inspetor escolar e assessor de Attilio Vivacqua entre 1928 e 1930
30	As excursões escolares na escola activa	Maria Durvelina Calmon	Diplomada: pelo Colégio do Carmo. Formada pelo Curso de Emergência oferecido pelo Departamento de Educação Física do Espírito Santo em 1931, Vitória/ES
31	O problema da saude na escola activa	Luiz Edmundo Malisek	Inspetor escolar
32	A escola activa e o sentimento	Maria	Nasceu em 1900. Estudou na Escola Normal Pedro

de brasilidade. Como organizar a Escola Activa Brasileira	Magdalena Pisa	II; foi regente de classe do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro de Itapemirim (1925-1931). Fundou e dirigiu o Grupo Escolar Quintiliano de Azevedo em Cachoeiro (1932)
---	----------------	---

Fonte: Vivacqua (1930)

Nota: Os dados biográficos dos cursistas foram retirados dos diversos documentos analisados.

Uma análise do conjunto dos trabalhos de conclusão do curso sugere como preocupações centrais: a) a compreensão da escola ativa e das suas possibilidades socioeducativas; b) a modernização pedagógica pela via da cientificidade dos métodos renovadores; c) a escola ativa como possibilidade de ampliação, diversificação de conteúdos abordados nas escolas e do atendimento aos interesses das crianças; d) a escola ativa em suas possíveis relações com o mundo do trabalho; e) aplicações da escola ativa no meio rural – lembrando aqui a característica predominantemente agrária da economia capixaba na década de 1920 e o fato de que uma parte significativa da população do Espírito vivia no interior. Atílio Vivacqua descreveu as apresentações públicas das teses, que puderam ser acompanhadas por professores das escolas públicas e particulares e pela imprensa local, como o acontecimento “mais impressionante” da vida cultural espírito-santense nos últimos tempos (VIVACQUA, 1930).

O jornal oposicionista *A Gazeta* veiculava diariamente notícias sobre as apresentações dos trabalhos finais do CSCP, destacando os debates e as argumentações das bancas examinadoras, assim como o empenho dos cursistas na defesa dos trabalhos produzidos. As matérias sobre as defesas das teses do CSCP apareciam quase sempre nas páginas iniciais do jornal. Tendo como título o nome do curso, narravam o processo de defesa desde a apresentação do autor ou da autora da tese até a avaliação pela banca, apontando o modo como a apresentação transcorria e o posicionamento da banca diante dos trabalhos. Geralmente, teciam elogios aos cursistas, como foi o caso da professora Hilda Pessôa Prado, por ocasião da apresentação de trabalho intitulado *Jogos e pates de recreio*, noticiada em 5 de junho de 1930: “Occupando-se desse problema essencial que é a cultura physica na escola, o fez a autora com a maior dedicação revelando conhecimentos e pratica que constituem a mais forte documentação da these. Os debates decorreram com entusiasmo fora do commum” (CURSO..., 1930, p. 6). O mesmo aconteceu com o trabalho de Lydia Besouchet:

O seu trabalho foi, sem duvida, um dos mais interessantes de quantos appareceram até agora. Occupando-se do ‘Folk lore na escola activa’ a autora, além de dar á sua these o cunho de utilidade indispensável,

soube bordá-la de commentarios inteligentes que a tornaram de forma elegante e altrahente (CURSO..., 1930, p. 6).

Opiniões gerais sobre o CSCP e sobre as apresentações e debates das teses também foram veiculadas pelo mesmo jornal. Um dos articulistas reconhecia o trabalho da Secretaria da Educação e apontava as defesas ocorridas como acontecimentos importantes para a sociedade capixaba. Segundo ele,

Constituem, innegavelmente, todos esses trabalhos provas reaes e brilhantes do extraordinário cuidado com que se preparam os alicerces dos novos methodos de ensino primário, prestes a serem adotados neste Estado. Muitos são os applausos que colhem, por isso, da assistencia sempre numerosa e selecta (ESCOLA..., 1930, p. 6).

Houve, também, críticas aos trabalhos apresentados. No entanto, elas não se dirigiam aos métodos da escola ativa, aos professores ou aos conteúdos que eles abordavam, e sim ao modo como os textos eram produzidos pelos alunos do curso, tendo em vista o excesso de preocupação com a legitimação do ideário da escola nova, para o que faziam longas citações diretas de autores estrangeiros, o que foi considerado pelo articulista de *A Gazeta* como um “espírito pouco ou nada luminoso”:

[...] os illustres cursistas fazem descer muito de seu verdadeiro valor os trabalhos que apresentam, pela preocupação que tem de os coalhar de citações quase sempre longas, desnecessárias e, ás vezes, inoportunas.

Invocam sempre a opinião de technicos estrangeiros, cujos nomes as annunciam enferrujados, cheios de sons gutturaes, incompativeis, portanto, com o nosso meio physiologico, como se esse systema de enfeite fosse condição indispensável para a feitura de um bonito trabalho (SPINDULA, 1930, p. 6).

Apesar do nosso empenho investigativo, não encontramos exemplares das teses apresentadas ou registros das avaliações emitidas. Entretanto, quando tomamos o conjunto do *corpus* documental analisado, os assuntos abordados nos trabalhos de final do curso indiciam ênfases e escolhas de professores em meio ao universo dos temas associados à escola ativa no programa do CSCP. Indiciam, principalmente, escritos de professores e professoras cujas vozes, mesmo quando refêns de citações supostamente legitimadoras, retornaram direta ou indiretamente às escolas por meio de ações docentes. Ao dialogarem, inevitavelmente, com

situações locais, essas vozes falavam de apostas e propostas para a educação cujo destaque certamente não poderia estar em ecos estrangeiros, mas que provavelmente se reescreviam no encontro com as escolas e com as suas múltiplas realidades. Vozes que invadem as fendas narrativas da história da docência capixaba.

Considerações finais

O estudo da formação de professores em serviço como estratégia adotada para a reforma educacional empreendida ao final da década de 1920, no Espírito Santo, na qual o conjunto formado pelo CSCP e pela EAE se articulou como o centro irradiador do ideário da escola ativa a ser adotado em escolas capixabas, chama a atenção para os seguintes pontos: a) a formação de professores entendida “substancialmente” como resposta ao “problema da educação”; b) a formação de professores vanguardeiros encarregados de levar a escola ativa às instituições escolares capixabas; b) a orientação científica impressa ao trabalho pedagógico com e pelos professores em formação; c) os princípios da escola ativa como orientação teórico-prática para o trabalho docente; d) a ênfase ao conhecimento científico da criança, das suas necessidades e interesses; e) a ênfase ao trabalho e a questões sociais associadas à escolarização. Especialmente desses princípios gerais derivaram-se tanto o curso de formação como a escola de ensaio analisados.

O programa seguido pelo curso indicia o interesse em imprimir feições brasileiras à escola ativa. Em defesa da “originalidade” da experiência capixaba, os discursos de Atílio Vivacqua e Garcia de Rezende transitam entre a recusa à imitação de modelos estrangeiros, a necessidade de adaptação da escola ativa às demandas nacionais e locais e a reforma educacional como expressão de ufanismo patriótico. Moraes chega a propor “o despertar enérgico e viril do espírito nacional”, por meio da ação educativa. Soma-se a isso o fato de que, de acordo com o programa do CSCP, “sentimentos de brasilidade” compunham as qualidades essenciais do bom professor. Em síntese, na avaliação de Vivacqua (1930, p. 33), a reforma nos moldes propostos representava “[...] ingente e patriotico empreendimento da modernização do ensino, de brilhante projeção no paiz e no estrangeiro [por ele descrita] como victoriosa efecunda experiencia pedagogica, vasada em moldes de genuína orientação brasileira [...]”.

De um modo ou de outro, a brasilidade ecoa no título de uma das teses – *A escola activa e o sentimento de brasilidade* – defendida ao final do curso, que reproduzia fielmente o

ponto 16 da terceira parte do programa do CSCP denominado Escola Activa. Entretanto, as fontes disponíveis não dão a conhecer diretamente de que maneira esse sentimento se expressava na formação de professores em serviço. Como dissemos, Deodato de Moraes publicou apenas o detalhamento do primeiro segmento do curso e a tese sobre o sentimento de brasilidade não pôde ser encontrada. Por outro lado, nas falas de Vivacqua e Rezende sobre a reforma educacional capixaba, pode-se perceber a preocupação de valorização de elementos de brasilidade na adaptação da escola ativa à realidade nacional, na medida em que, em determinados momentos, se buscava associar postulados pedagógicos da escola ativa aos assuntos de interesse nacional e local.

Como já apontamos, ao avaliar a evolução do ensino capixaba e os resultados da reforma realizada, Atílio comemorava as conquistas internas e também a visibilidade da reforma educacional capixaba fora do País. Índícios dessa visibilidade podem ser detectados no artigo publicado no periódico *Pour l'Ère Nouvelle*, no qual Adolphe Ferrière destacava a centralidade da formação docente na condução das mudanças no campo da educação: “[...] de fato é na preparação de professores que se encontra, no Brasil como em outros lugares, a chave de toda a reforma. Com ela **o sucesso está assegurado**, sem ela, é o caos irremediável” (FERRIÈRE, 1931, p. 88, grifo nosso).

Atílio Vivacqua e a sua equipe compartilhavam com o educador suíço a crença de que bons mestres superaríamos as adversidades por força da formação em serviço e do entusiasmo docente em defesa da escola ativa. Também pela força do entusiasmo, a ambição impulsionadora das ações e diretrizes traçadas para a formação do magistério, assim como as expectativas depositadas no poder transformador da educação conviviam com um programa de governo “[...] em perfeito prosseguimento [...] **condicionado**, naturalmente, **às circunstâncias decorrentes da crise financeira do país, com repercussão accentuada em nosso estado**” (VIVACQUA, 1930, p. 33, grifo nosso) e com a expansão do número de escolas de 892, em 1928 (44.499 matrículas e frequência de 34.639 alunos), para 1.001, em 1929 (49.313 matrículas e frequência de 37.641 alunos). Segundo o secretário, o Espírito Santo ocupava, naquele momento, pelo menos o “[...] 3º lugar no movimento do ensino público no Brasil” (VIVACQUA, 1930, p. 34).

Em meio a esse movimento de expansão e reforma pedagógica, a associação do CSCP e da Escola Activa de Ensaio, a partir do programa de ensino proposto por Deodato de Moraes, resultou em um lugar de experimentação destinado a atuar como caixa de ressonância do ideário da escola ativa (leia-se Adolphe Ferrière) em terras capixabas. Além da visibilidade

resultante da intensa divulgação por meio da imprensa, o CSCP e a EAE ficavam estrategicamente localizados no amplo e bem equipado prédio do recém-inaugurado Grupo Escolar Gomes Cardim, situado na principal avenida de Vitória, capital do Espírito Santo, a cujos alunos os cursistas ministravam as aulas práticas ou de ensaio. Isso porque, segundo o plano da reforma, os grupos escolares poderiam ser tomados como instituições modelares nas quais os professores seriam “[...] iniciados e treinados nos novos métodos” (VIVACQUA, 1930, p. 21).

Todo esse projeto, porém, dissolveu-se juntamente com o governo deposto por força da Revolução de 1930. Permaneceram, entretanto, escolas, os seus mestres, lições aprendidas, lições ensinadas e outras tantas por fazer. A história continua...

Referências

- A ESCOLA activa motivando crises. *A Gazeta*, Vitória, p. 6, 11 set. 1930.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista: Edusf, 1998.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. 10. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- CURSO Superior de Cultura Pedagógica. *A Gazeta*, Vitória, p. 6, 9 jun. 1930.
- CURSO Superior de Cultura Pedagógica. *Diário da Manhã*, Vitória, p. 1, 18 mai. 1930.
- ESPIRITO SANTO (Estado). Presidente de Estado (1925-1928: Avidos). *Mensagem enviada ao Congresso Legislativo do Espírito Santo em 30 de abril de 1927 [por] Florentino Avidos, Presidente do Estado do Espírito Santo*. Vitória: Imprensa Oficial, 1927.
- ESPIRITO SANTO (Estado). Presidente de Estado (1928-1930: Aguiar). *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na 2ª Sessão da 13ª Legislatura*. Vitória, 7. set. 1929.
- ESPIRITO SANTO (Estado). Presidente de Estado (1928-1930: Aguiar). *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na 3ª sessão da 13ª Legislatura*. Vitória, 22 set. 1930.
- FERRIÈRE, Adolphe. *A escola activa*. Porto: Editora Educação Nacional, 1934.
- FERRIÈRE, Adolphe. L'éducation nouvelle au Brésil. *Pour l'Ère Nouvelle*. Revue Internationale d'Éducation Nouvelle. Paris: Musée Pédagogique, n. 67, p. 85-90, 1931.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MONARCHA, Carlos. *Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920 e 1930*. São Paulo: Unesp, 2009.

MORAES, Deodato de. A escola activa é a escola da saúde. *Diario da Manhã*, Vitória, p. 1, 4 jul. 1929.

MORAES, Deodato. A escola nova. In: COSTA, Maria José Franco Ferreira; SHENA, Denilson Roberto; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *I Conferencia Nacional de Educação* (Curitiba, 1927). Brasília: Inep, 1997.

MORAES, Deodato. *Pedagogia scientifica*. Vitória: Oficinas do Diario da Manhã, [19--].

REZENDE, Garcia de. O ensino no Espirito Santo. *Movimento Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 12, jan. 1930.

SOARES, Renato Viana. *A escola activa antropofágica que a "revolução" de 30 comeu*. São Paulo: Lei Rubem Braga-Darwin, 1998.

SPINDULA, Ernani A. Escola activa: "Mal das citações". *A Gazeta*, Vitória, p. 6, 6 Jun. 1930.

VIVACQUA, Attilio. *Directrizes e soluções do problema educacional no Espirito Santo*. Vitória: Vida Capichaba, 1930.

VIVACQUA, Attilio. *Escola Activa brasileira: sua applicação no Estado do Espirito Santo*, Vitória: [s.n.], 1930.

VIVACQUA, Attilio. *O ensino público no Espirito Santo*. Entrevista concedida ao Diário da Manhã, Vitória, 1929.